Resumo: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

ELABORAÇÃO DE GONGOCOMPOSTAGEM PARA PRODUÇAO AGROECOLÓGICA

Adson Lima de Oliveira
Engenheiro agrônomo. Mestrando em Ciências Ambientais e Pós-graduando em Inovação Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. adson.lima@hotmail.com

Kemily Souza Teixeira Lobo
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: kemilylobo08@gmail.com

Graziela de Jesus Santos
Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

Kethyla Santana da Silva
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: kethysantasilva@gmail.com

Breno Kayan Souza de Azevedo
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: brenokayan.azevedo@gmail.com

RESUMO: Os gongos ou gongolos são diplópodes do Filo Arthropoda tem dois pares de patas em cada segmento, após serem tocados apresentam como mecanismo de defesa o enrolamento. Eles têm sido uma opção viável para a produção de compostagem com características químicas, físicas e biológicas necessárias para a manutenção do solo. Por serem encontrados em vários espaços em que estão depositados materiais em decomposição, palhadas, restos de capina e podas de arvores e arbustos oportuniza o baixo custo para a produção desses materiais orgânicos. Assim, pode ser utilizado para auxiliar no processo de transformação de materiais como papelão, papeis e os demais já citados em matéria de excelente composição para adubação agroecológica das plantas. Além, de aproximar as pessoas para a percepção da vida macrobiologica e microbiológica existentes no solo. Permitindo o aprendizado sobre a preservação e a importância dos gongolos ou gongos para a finalidade de fertilizar o solo com componentes de alta qualidade. A experiência da gongocompostagem foi vivenciada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Serrinha, em outubro de 2022, como parte integrante do projeto de extensão intitulado vitrine tecnológica agroecológica. O experimento recebe visitas de alunos (as) de cursos e unidades educacionais diferentes, professores (as), e demais servidores(as) do *Campus*, é usado como instrumento para o ensino das ciências e também para a educação ambiental, abrangendo especialmente a entomologia, pedologia e agroecologia. Inicialmente a gongocompostagem contava apenas com os gongos ou gongolos com tamanhos pequenos de 2 cm de comprimento, depois acrescentado outros de 9 cm de comprimento de cor preta e os demais de 10 cm de comprimento mais largos de cor marrom. A maioria foram doações de agricultores(as) e capturados no próprio *Campus*. Diante disso, a finalidade dessa atividade foi observar, acompanhar e produzir um composto orgânico com alta capacidade de troca de nutrientes para as plantas a partir da inserção de gongos ou gongolos. Eles se alimentam do material rico em celulose, depois excretam o produto com base orgânica. Depois de aferição da quantidade de gongos ou gongolos necessários para a decomposição do material inserido, e a constatação da quantidade e qualidade produzida será utilizado nas plantas e distribuídos para quem desejar fazer o uso. Futuramente haverá a confecção do folder e uma

cartilha digital da gongocompostagem. O gongocomposto foi apresentado para a avaliação dos aspectos visuais, táteis. Posteriormente serão avaliados e quantificados os compostos orgânicos mais adequados e apropriados para produção do composto; serão instalados experimentos comparando a eficiência de conversão em função dos diferentes tipos de matérias utilizados na gongocompostagem; por fim será confeccionada uma cartilha para a confecção de uma composteira domestica com o uso do gongos ou gongolos.

Palavra-chave: Compostagem, Composto orgânico, Agroecologia.

Agradecimentos: Ao IF Baiano *campus* Serrinha, ao CVT, ao GEPAC e ao Curso de Mestrado em Ciências Ambientais. Aos discentes do curso técnico em Agroecologia: Joselito Santos Neto, Jaiara Costa, Mirelle da Silva Cordeiro. Ao professor doutor Delfran Batista e a professora doutora Delka Azevedo pela oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento intelectual e moral.

19ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA
200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL
V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal
19 A 22 DE OUTUBRO DE 2022
INSTITUTO FEDERAL Baiano Campus Serrinha